

Rodrigo Rodrigues Kandasamy¹ e Karla Alissandra da Silva²

Professor(es) Orientador(es): Fernando de Jesus Rodrigues³ e Telma Cristiane Sasso de Lima⁴

Resumo:

A partir de diálogo entre atores e atrizes da UFAL e das Grotas da Alegria e Santa Helena, o projeto apresenta 3 objetivos: 1) apoiar o processo de letramento de crianças e adolescentes por meio de aulas semanais de reforço de gramática básica e interpretação de texto; 2) ajudá-las a produzir histórias e narrativas audiovisuais, a partir de materiais fotográficos e fonográficos guardados e produzidos por moradores, associações e igrejas nessas comunidades e 3) assim, produzir o podcast "vozes periféricas" a ser divulgado em sites e plataformas digitais. Trata-se de projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto de Ciências Sociais (UFAL/ICS), a Faculdade de Serviço Social (UFAL/FSSO), a ONG - CEPEC/Grota da Alegria e a Associação de Moradores do Complexo de Grotas da Santa Helena. Trocamos experiências a partir do aprendizado por resolução de problemas cotidianos e da elaboração de acervos digitais. Também sistematizamos experiências acumuladas em distintas parcerias interdisciplinares, embasadas nos processos de Educação popular, na metodologia de "aprender fazendo" na qual se busca o diálogo entre o universo material e simbólico dos jovens e práticas de letramento, comunicação e expressão.

Palavras-chave: Educação Popular; Alfabetização; Construção de Narrativas; Cidadania.

Introdução:

O presente projeto surge a partir do contexto de outro projeto intitulado "A Universidade Encontra a Periferia" que possibilitou a interlocução entre diversos personagens políticos, religiosos, culturais com atuações nas periferias urbanas de Maceió em 2017⁵ e professores e estudantes da UFAL. Um desses personagens foi o Pastor Vando que coordenava um trabalho social na Grota da Alegria, através da ONG CEPEC vinculado a um Ministério da Igreja Batista do Pinheiro na Grota da Alegria. No mesmo ano, surge a oportunidade de conduzir uma pesquisa de campo na Grota da Alegria a fim de conhecer as demandas e necessidades dos moradores⁶ possibilitando, dessa forma, construir interlocução com moradores da grota. Assim, gradualmente, a rede de contatos na comunidade foi aumentando, aproximando outras lideranças locais que atuavam em diversas áreas com a universidade. Nesse sentido foi que, pouco a pouco, preparou-se o terreno para a construção de um projeto que alia a alfabetização e narrativas audiovisuais. A ideia é que as próprias crianças e adolescentes possam narrar as histórias de seus lugares, propondo narrativas alternativas às encontradas na TV e internet, que diminuem o valor humano dos mais pobres e dos mais racialmente marcados nas Grotas de Maceió. O projeto conta com a participação de estudantes da Universidade, tanto do mestrado quanto da graduação, com o intuito de atuarem como educadores.

¹Graduando em Direito, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: rodrigo.kandasamy@fda.ufal.br

²Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: karla.alissandra@fsso.ufal.br

³Doutorado em Sociologia, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: fernando.rodrigues@ics.ufal.br

⁴Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: telma.lima@fsso.ufal.br

⁵ Organizado pelo ativista social, Ari Consciência, e pelo professor Fernando Rodrigues do Instituto de Ciências Sociais (ICS), os encontros promoviam debates entre intelectuais e ativistas das periferias de Maceió visando fomentar o debate em torno de relações sociais e efetivação de direitos humanos. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2016/5/universidade-de-portas-abertas-para-a-periferia-e-a-proposta-do-debate-organizado-pelo-ics-e-focus-consultoria>

⁶ RODRIGUES, Fernando de Jesus. Relatório de pesquisa "Viver e Morrer nas Grotas", para SEPREV, 2018

Resultados e Discussão:

Entre os resultados da parceria com a ONG CEPEC/Grota da Alegria está o significativo aumento do engajamento por parte do público-alvo. Inicialmente, o projeto contava com aproximadamente 10 crianças, a maioria meninas, de famílias próximas à figura do Pastor Vando. Nesse ponto, é interessante ressaltar que foi essencial a divulgação do projeto feita organicamente por parte de muitas das mães dos alunos que passaram a notar melhoras quanto ao desempenho de seus filhos no dia a dia escolar.



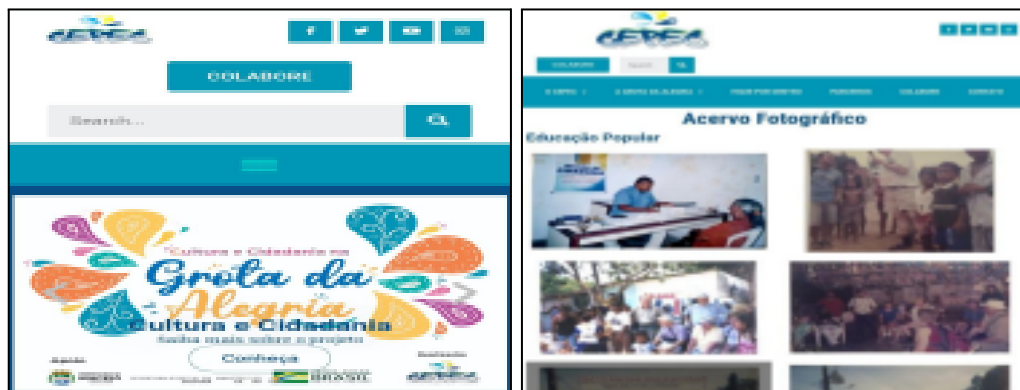
Atualmente o núcleo da Grota da Alegria conta com cerca de 20 alunos regulares (10 meninas e 10 meninos) que compõem duas turmas de acordo com o progresso dentro do projeto. Tal divisão de turmas em salas diferentes permitiu que mais alunos da Universidade pudessem frequentar o projeto, tendo autonomia para conduzir as aulas, bem como experimentar metodologias que melhor se adequem ao perfil dos alunos.



Quanto às crianças que apresentam habilidades de escrita e leitura relativamente notáveis, prioriza-se atividades lúdicas que trabalhem a criatividade através da contação e criação de histórias, produção de desenhos e exercícios de interpretação textual. Já quanto aos alunos que apresentam limitações na expressão da língua escrita que os colocam na situação de semi-analfabetismo, propomos atividades de gramática básica, exercícios de caligrafia e leitura coletiva.



Tal parceria rendeu frutos para além da sala de aula, de modo que a edificação da interlocução com moradores da comunidade ligados de alguma maneira ao projeto, tornou possível a elaboração de um acervo fotográfico da Grota da Alegria que se encontra disponível no site da ONG CEPEC/Grota da Alegria.



Na atual fase do projeto, dividimos as atividades voltadas para a alfabetização com uma oficina de produção audiovisual, ministrada pelo ativista Ari Consciência, voltada ao público infanto-juvenil. Através da exibição de documentários que trazem à tona a discussão e o aprendizado sobre histórias e elementos culturais das comunidades maceioenses, buscamos trazer a reflexão sobre temas relevantes para uma formação cidadã. A proposta da oficina é fomentar, a médio/longo prazo, a formação de novos talentos que possam produzir vídeos e fotos que levem ao mundo as narrativas e a história dos personagens da grota.



No que diz respeito ao núcleo da Grota da Santa Helena, ainda que em atividade há cerca de 2 meses apenas, as aulas de reforço já vêm apresentando bons resultados quanto ao reflexo no desempenho escolar dos alunos. Com certa frequência ouvimos relatos de mães que sentem-se satisfeitas com o trabalho desenvolvido pelo projeto ao passo em que seus filhos e filhas recebem elogios dos professores de suas escolas. Além disso, a colaboração e a confiança por parte das lideranças locais ligadas à Associação de Moradores do Complexo de Grotas Santa Helena - desde as tratativas - foi um diferencial que fez com que conseguíssemos rapidamente um nível de engajamento em relação à quantidade de alunos equiparável ao da Grota da Alegria.



Já após o início das atividades, acompanhados de Murilo - líder da Associação - e de sua filha Ewelín, o coordenador do projeto Fernando Rodrigues, juntamente com Laura Fernandes, mestrande do curso de Direito, e algumas alunas do curso de Serviço Social passaram nas casas de 10 famílias na comunidade divulgando a iniciativa das aulas de reforço de porta em porta. A expectativa inicial era trabalhar com cerca de 10 alunos. No caso da Santa Helena, o horário das aulas de letramento coincidia com o das aulas de futebol que fazem parte de um projeto paralelo da Associação de Moradores. Assim, começamos as atividades em uma sala de aula que comporta no máximo 15 crianças, tendo em vista que operamos com uma infraestrutura mais limitada quando comparada com a que nos é oferecida pela ONG CEPEC/Grota da Alegria.



Contudo, como um dos resultados desse percurso de interlocução, o líder comunitário Murilo vem buscando estabelecer parcerias para levantar um edifício em algum lugar da grota que possa comportar um número maior tanto de alunos, quanto de salas de aula. Tal iniciativa demonstra na prática um aumento de confiança no trabalho que vem sendo desenvolvido pelo projeto.



Conclusões:

As atividades de apoio ao letramento e estímulo à expressão se tornaram possíveis através do diálogo entre diferentes atores e atrizes da universidade e das grotas da Alegria e Santa Helena. A construção do compromisso mútuo entre professores, estudantes, lideranças comunitárias e religiosas mostrou-se o primeiro grande desafio. Trata-se de um processo que tem uma duração própria de um diálogo longo entre pessoas desconhecidas. Que precisam de tempo para compreenderem crescentemente os horizontes mútuos além de sentidos que motivam cada parte a estar no projeto. A confiança mútua produzida tornou-se base para ampliar as redes de confiança mais amplas, entre as lideranças comunitárias, os atores e atrizes da universidade, além das crianças e famílias envolvidas no projeto.

Não houve restrições ao diálogo e à contribuição de participantes da comunidade que desejaram auxiliar nas tarefas das ações de extensão. Intencionamos incluir sempre o máximo de interessados, usando diferentes metodologias de mobilização e incorporando as contribuições de cada um/a de acordo com suas habilidades. Em curto e médio prazo promoveu-se através de atividades extensionistas contínuas: a) a inclusão de atores e atrizes das periferias nas ações de extensão, gerando a produção de um acervo fotográfico dando visibilidade aos processos de educação popular; b) a alimentação do site <https://cepecalegria.com.br/>; c) uma formação cidadã com estímulo ao planejamento participativo enfocando o território e suas potencialidades para qualificar a vivência escolar; d) a aproximação do corpo discente da UFAL com a cultura das comunidades periféricas; e) o desenvolvimento do aprendizado e da autoestima de crianças que se encontram em situação de semi-analfabetismo; f) a realização de uma oficina de produção audiovisual focada na divulgação de narrativas e elementos culturais típicos das periferias de Maceió.

Referência

LUNA, Lenilda. **Universidade de portas abertas para a periferia é a proposta do debate organizado pelo ICS e Focus Consultoria**. UFAL, Maceió, 21 de maio de 2022. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/noticias/2016/5/universidade-de-portas-abertas-para-a-periferia-e-a-proposta-do-debate-organizado-pelo-ics-e-focus-consultoria>>